

## **“Nossa religião e a reforma cultural”**

Na sociedade em geral, apesar de sermos considerados um pouco incomuns, por estarmos empenhados no trabalho religioso, a maioria das pessoas assume que somos simplesmente algum tipo de nova religião, e nada especial. Não posso culpá-las por terem essa percepção porque, até hoje, não apareceu nenhuma outra religião tão grandiosa quanto a nossa. Nossa religião não é uma “religião” no sentido convencional e não pode ser compreendida quando vista da mesma forma que as religiões existentes (...) pois a natureza da nossa religião é diferente da natureza de todas as religiões existentes. Agora, escreverei a respeito de como somos diferentes. A missão da nossa religião é encontrar e apontar todos os tipos de erros, não somente no campo da religião, mas, também, em aspectos relacionados à cultura em geral. Nós informamos às pessoas como deve ser a verdadeira cultura e revelamos como ela poderá ser estabelecida. Resumindo, nossa missão é realizar uma reforma cultural em grande escala.

À medida em que o plano da nossa religião for se tornando conhecido em todo o mundo, não consigo imaginar quanta atenção atrainemos de toda a humanidade, especialmente dos intelectuais. Apesar de ser verdade que, desde a antiguidade até o presente, cada época teve seus próprios pioneiros que realizaram feitos revolucionários e que promoveram a melhoria da cultura, tais realizações foram limitadas a certas áreas e épocas. A situação atual do mundo comprova isso. Tendo dito isso, devo mencionar as reformas religiosas realizadas por Buda e Jesus Cristo dentre os feitos mais importantes até o presente. Entretanto, devo dizer que suas realizações foram de natureza iminentemente espiritual e não abrangeram aspectos materiais. Além disso, sua influência foi limitada a certas regiões geográficas, como o Oriente ou o Ocidente. Isso foi inevitável, pois, ao contrário do presente, na época em que eles viveram, os sistemas de transporte, entre outras coisas, ainda eram inadequados. Porém, hoje, como vimos na primeira metade do século XX, e como a cultura atual é muito mais avançada que a daquela época, o leitor há de concordar comigo que a grande reforma que iniciarei não é simplesmente um sonho utópico. Não preciso nem dizer que o que está para acontecer em seguida é a destruição e a criação. Quando digo “destruição”, não me refiro àquela que vem de fora, realizada pelas mãos humanas. Ao contrário, me refiro ao julgamento de Deus que leva as pessoas a se arrependem voluntariamente de seus atos pecaminosos. Ao mesmo tempo, se inicia a construção da Nova Cultura. Quer queiram ou não, a época em que essa destruição e construção acontecerão está mais próxima do que nunca. Quando isso acontecer, o bem

sobreviverá e o mal será completamente aniquilado. Pode-se imaginar para onde o plano de Deus caminha.

A única dúvida que resta é a seguinte: Será que esse plano, aparentemente impossível de ser concretizado, irá ser concluído antes do término dos nossos dias na Terra? Para dizer a verdade, eu mesmo não tinha a menor ideia de que tal coisa pudesse ser concretizada. Primeiramente, eu só pensava em salvar o maior número possível de pessoas; eu simplesmente acreditava que esse era o chamado dos Céus a mim. Porém, à medida em que eu me engajava em meus deveres diários, eu percebi, de forma muito concreta, que Deus havia me confiado a tarefa que delineei acima. Quando comecei a perceber isso, milagres maravilhosos começaram a acontecer, uns após os outros, e não havia nada que eu pudesse fazer, senão firmar um total compromisso com esse chamado de Deus. Dentre esses milagres maravilhosos, o maior de todos foi o seguinte: o Senhor Deus preparou esse grandioso plano detalhadamente dezenas, centenas de milhares, ou melhor, milhões de anos atrás. Afirmo isso porque testemunhei, com meus próprios olhos, inúmeras ocorrências que atestam o que disse. Eu percebi que muitas profecias deixadas por muitos santos no passado, também indicam a mesma coisa: o Senhor Deus preparou Seu plano há milhões de anos, ou seja, o maior de todos os milagres. Como tudo isso ficou muito claro, não há absolutamente nenhuma razão para que eu adie o seu início. Com uma fé sólida e inabalável, hoje estou servindo de corpo e alma nessa grandiosa obra de salvação. Imagino que, para aqueles que não têm ideia do que escrevi acima, tudo isso pode soar absurdo e ridículo. Porém, devo dizer que, desde que nasci, eu sempre fui extremamente cauteloso e, também, tímido, ao ponto disso me impedir completamente de mentir. Na realidade, eu sempre fui classificado como uma pessoa extremamente honesta. É uma pessoa assim quem está fazendo essas afirmações. Portanto, imaginem a firmeza da minha convicção.

Revista *Paraíso Terrestre*, no. 33, 25 de fevereiro de 1952

(trechos selecionados para leitura no Culto)